

DF Educacão

05 DEZ 1991

GDF, UnB e MEC se unem por curso noturno

Para tornar os cursos noturnos na UnB uma realidade no segundo semestre de 1992, o GDF, o Ministério da Educação e a própria universidade assinarão, ainda este mês, um convênio tripartite. Ontem, ao final de um encontro no Ministério da Educação, o governador Joaquim Roriz e o ministro José Goldemberg anunciam a intenção de cooperar com o projeto do reitor da UnB, Antônio Ibanez.

O encontro ocorreu à tarde e Roriz esteve acompanhado de seu secretário de governo, Carlos Sant'Anna; do secretário de Comunicação Social, Cultura e Esportes, Fernando Lemos e do secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Washington Novaes. Segundo Lemos, uma comissão com representantes das três instituições será formada com a finalidade de redigir os termos do convênio.

As dificuldades para a implantação dos cursos noturnos na UnB foram tema de uma reportagem do CORREIO BRAZILIENSE.

Os principais obstáculos são a falta de professores e servidores; de uma linha de ônibus no campus que circule à noite e a precariedade das condições de iluminação e de segurança. Com a participação no convênio, o GDF se compromete a suprir essas deficiências.

Excepcionalidade — As contratações de professores pelas universidades públicas estão proibidas. Goldemberg disse que será estudada uma forma de viabilizar o ingresso dos professores na UnB. Poderá ser pedida uma excepcionalidade à Secretaria de Administração Federal. O ministro lembrou que havia recebido uma carta do reitor da UnB, que solicitou apoio à resolução dos problemas da universidade.

O Ministério da Educação, segundo Goldemberg, poderia facilitar a liberação de recursos para pesquisa junto à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq). Outra forma de colaborar com a UnB seria o encorajamento à vinda de professores estrangeiros. "Eles trazem idéias novas e a proibição constitucional só se aplica aos casos de efetivação", reflete Goldemberg. O ministro da Educação ressaltou, ainda, que iria tentar um aumento nas verbas concedidas à UnB para a área de manutenção. O percentual de custeio equivale a, dez por cento das verbas para pagamento de pessoal, que em 1992 serão de 72 milhões de dólares, segundo o ministro.

A UnB pretende implantar cursos noturnos para formar professores de 2º grau nas áreas de Física, Química, Matemática, Biologia, Português e Pedagogia. São setores onde se registra uma carência substancial de professores em Brasília. A idéia da universidade é criar mil vagas destinadas a Licenciatura. No primeiro vestibular, serão oferecidas 240 vagas, já que cada curso terá uma turma com uma estimativa de 40 alunos.

JOAQUIM FIRMINO